

ARAZÃO



Órgão do Partido Republicano Português

DIRÉTOR POLITICO—Manuel Paulino Gomes
Secretario da Redação—Dr. Gabriel da Fonseca
Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, 50.
Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, 60; avulso, 302.
PUBLICAÇÕES—Anúncios, 404 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, 306 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL
Propriedade do
CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Manuel de Medeiros Junior
Editor—Joaquim Maria Gregorio
Endereço telegráfico—**Razão**—Aldegalega
A correspondencia deve ser dirigida ao director.
Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegalega
Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,
126, 2.º—Aldegalega

Os males da Republica

Um alto espirito da democracia portuguesa, reconhecendo que «a mentalidade dos republicanos portugueses, feita a Republica, tem sido uma mentalidade de vencidos» e constando «o sistema de capitulações que tem sido o da Republica na politica e na administração» escreve-me que se lhe afigura que as minhas teses, explanadas neste jornal, sobre o modo como tem sido realizada a obra do nosso regime, padecem de um defeito. Esse defeito designa-o nesta palavra: imprecisão.

Permitam-me que não aceite, como justa, esta objecção, se objecção se lhe pode chamar, «Os males de que todos nós nos queixamos» tenho eu procurado aponta-los em toda a sua patente evidencia. Alguns creio que ficaram definidos, certamente sem brilhantismo, mas indubitavelmente com verdade. Outros ha ainda a fixar. Hei-de fixa-los. Julgará alguém que esta exposição não é oportuna? Semelhante noção politica não se coaduna com as normas da democracia. A mentira nunca é oportuna. Sem duvida se tem pretendido convertê-la numa razão de Estado. Não ha Estado que se robusteça com essa razão. Os tempos modernos são cada vez menos susceptíveis de se amoldarem a todo o genero de obscuras maquinações, de falsos prestígios, e de intoleráveis abusos que atrás da razão de Estado se albergam, dissimulando a sua fisionomia hedionda. Em França, essa razão de Estado, que com tantos crimes aparece manchada na historia, ergueu pela ultima vez o seu espantalho por ocasião da questão Dreyfus, que teve a virtude de tornar a Republica francesa definitivamente republicana. Então a razão de Estado acobertava os erros judicarios, as falsificações destinadas a perder um inocente, toda a especie de infamias vilissimas e de invenções grosseiras com que uma casta rea-

cionaria procurava apoderar-se do espirito do exercito. Zola pôs a verdade em marcha, clamando que nada a poderia fazer parar, e não parou. A verdade regenerou a Republica. Um grande sopro de liberdade e democracia purificou a atmosfera da França.

Isto, porém, é uma degressão, e eu não esqueço que fui acusado de «impreciso». Porquê? Porque «os males de que nos queixamos são o resultado da applicação á vida publica da Republica da moral individual de um certo numero de homens politicos de um republicanismo duvidoso, uns, de um republicanismo frouxo, outros, que tem podido prevalecer sobre o sentimento geral.» Isto é verdade. E é aí que está o mal, na sua essencia? E' aí que é preciso atacá-lo, porque não o fazer, nas suas origens, é tornar todo o debate flutuante e impreciso? Pois bem! Que tenho eu feito senão atacar esse mal precisamente nessas origens? Que tenho eu feito senão provar que se o virus monarchico penetrou na Republica, envenenando-a, deturpando-a, fazendo-lhe esquecer os seus principios, de-figurando até a sua fisionomia moral, é porque houve e ha republicanos que não só deixaram os elementos monarchicos entrar nos partidos da Republica, para neles ocuparem uma situação preponderante, como fizeram mais, porque os foram buscar, porque lhes suplicaram que viessem ocupar o lugar dos bons e fieis republicanos, simplesmente porque dispunham de uma influencia de caciques que a Republica não só não devia aproveitar, como devia inflexivelmente eliminá-la?

Esses republicanos são de um republicanismo duvidoso, uns, de um republicanismo frouxo, outros? Não sei. Não sei mesmo se os guiou uma mentalidade de vencidos. Não afirmarei mesmo,

como o velho e ilustre amigo que me escreve, que eles, ao tranzitarem para a Republica, não traziam o espirito republicano, traziam apenas a palavra. Não avançarei que a sua mentalidade, a sua cultura, a sua educação eram monarchicas. Não vou rrialmente tão longe. Suponho mesmo que se capacitaram de que trazendo os monarchicos para o seio dos partidos republicanos, colocando-os ao seu lado, conseguiriam adaptá-los perfeitamente á Republica Pueril ilusão! Tantos desses neofitos caíram, como uma praga de gafanhotos, no seio desses partidos, que, como uma praga de gafanhotos, lá conseguiram quasi inteiramente destruir as viçosas germinizações da fé republicana.

Pois no proprio parlamento, como eu já tenho dito, não é a maioria dos legisladores composta de antigos monarchicos? A maioria dos ministros dos diferentes governos que tem tido a Republica não tem sido de antigos monarchicos? Na propria imprensa republicana não ha orgãos de partidos em que pontificam antigos monarchicos? Não serão eles hoje os doutrinautores da Republica, como outros são os seus legisladores ou os seus governantes?

Ha, houve sempre republicanos dum republicanismo duvidoso e dum republicanismo frouxo. Os primeiros liquidaram em transfugas dos seus primitivos ideais, os outros serão o que sempre foram: umas lesmas. Mas esses não são os que tem a maior responsabilidade da absurda situação politica em que nos encontramos. E não o serão porque nunca foram forças republicanas. O seu republicanismo duvidoso ou frouxo sempre presentia, e soube reconhecer a multidão. A responsabilidade da invasão monarchica, arvorando uma bandeira verde e encarnada com o forro azul e branco, que o menor sopro de vento deixa aperceber, pertence precisamente aos homens mais combativos da Republica, ou sejam os seus homens mais representativos. A ambição politica levou a esse funesto erro. Só se pensou em granjear proselitos; só se pensou em alistar recrutas para formar um exer-

cito. O peor é que esses recrutas, chamados para fazer numero, puzeram como condição ser marechais.

Ataquemos essa origem do mal? Não acho que seja necessario ataca-la. Já seria tarde. O mal está feito. O que é preciso é remedeia-lo. O que é preciso é regenerar os partidos da Republica; o que é preciso é que neles novamente prevaleça o espirito republicano. Entraram muitos convertidos, ou como tais se apresentaram? Já é tempo de saber-se quais os que rrialmente se converteram de alma e coração á fé republicana, e quais os que não deram esse passo senão com o intuito de satisfazer os seus interesses ou as suas vaidades, continuando monarchicos, nas suas ideias, nos seus processsos. Antigamente, no tempo da monarchia, e sobretudo na epoca em que a esperança da implantação da Republica ainda não passava de uma formosa quimera, os monarchicos que passavam para o campo republicano, faziam-o declarando que os conquistara a excelencia dos principios da Republica. Quantos são antigos monarchicos que, aderindo á Republica depois da sua vitoria, demonstram inludivelmente que se norteiam pelos principios republicanos? Poucos ou muitos, são esses os que como republicanos devemos considerar. Os outros ainda não são, e é de prever que nunca o sejam.

Ser republicano não é, de resto, tão facil como parece. Supõe a existencia de uma consciencia, de um sentimento, que são tanto mais meritorios quanto mais espontaneamente se revelam. E' preciso ter, á falta dos conhecimentos que a instrução fornece, ou antes, superiormente a eles a intuição de um progresso indefinido e redentor, a convicção nas grandes finalidades da vida, a visão nitida de um ideal, esclarecendo os horizontes da alma, e daí a rectidão no character, a simplicidade nos costumes, a noção de uma grande equidade natural e social, tudo concretizando as virtudes sem as quais as Republicas não vivem, — vegetam para agonizar. Ser monarchico é mais facil, porque basta ser um escravo.

vo, uma coisa, o quer que seja de inerte e placido, sem vontade, sem dignidade e sem espirito.

A Republica tem de ser servida por bons republicanos. Se esta afirmação é imprecisa, confesso que não faço ideia do que seja firme, desassombrada, categoricamente, aquilo a que se chama precisão. Para que esta afirmação se torne uma realidade politica, combate, desde que se fundou, a «Manhã». Estão com ela os seus votos, meu grande camarada e amigo? Tanto melhor.

MAYER GARÇÃO

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fazem anos:

A'manhã a Ex.^{ma} Sr.^a D. Georgina da Veiga Cardoso, illustre esposa do nosso presadissimo amigo e correligionario Alvaro Godinho dos Reis Cardoso, digno escrivão de direito nesta comarca e o menino Manuel de Sousa Rama.

—Na terça feira a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria do Carmo Pereira Moutinho e Moura, illustre esposa do nosso presado amigo e correligionario José Pereira de Moura.

As nossas felicitações.

Ecos e Noticias

Anuncios posthumos

Informam-nos de que o ultimo numero da «Evolução» saiu na segunda feira, trazendo anuncios de arrematações que deveriam ter sido realizadas no domingo anterior áquele dia, o que é bastante prejudicial. Se assim é e o facto acontecesse comnosco o que diriam os varios Catões locais, parecendo que este facto já se tem repetido por vezes, assim como a publicação de tres ou quatro numeros só com anuncios para se não perderem os vintensitos, embora os interessados sejam altamente prejudicados.

Amanuense da Camara

Em sessão ordinaria da Comissão Executiva da Camara Municipal deste concelho foi nomeado, após concurso, amanuense efectivo da camara o nosso presado amigo e dedicado correligionario Luciano Fortunato da Costa que já exercia o mesmo lugar interinamen-

te. Esta nomeação, que foi de absoluta justiça, foi confirmada pelo Senado Municipal em sessão extraordinaria de 24 do corrente. Ambas as deliberações foram tomadas por unanimidade.

Em virtude disso o nosso amigo tomou na sexta feira ultima posse do seu cargo como efectivo, tendo lhe sido esta conferida pelo nosso presado correligionario e camarada Joaquim Maria Gregorio, digno Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal.

Felicitemos o nomeado.

Administrador do Concelho

Na quinta feira ultima o Sr. Administrador do Concelho andou cumprimentando as entidades officiais desta vila centros politicos, associações e redações, deixando cartões seus.

«A Razão» agradece a gentileza de S. Ex.^a, oferecendo lhe ao mesmo tempo o seu modesto prestimo e fazendo votos para que S. Ex.^a exerça uma administração que satisfaça as necessidades da nossa terra.

Tourada

Realizou-se no passado domingo a tourada promovida pela Sociedade Filarmónica 1.^o de Dezembro em beneficio do seu cofre. Os touros eram de boa apresentação e bem tratados. A corrida não agradou na generalidade. Pode-se dizer afoitamente que ninguem brilhou. Houve um cambio bom de Flores um ou outro par regulares dos restantes artistas. No mais deram se um conjunto de peripecias que muito contribuíram para a especie de enfado que se notava na assistencia. Dentre elas citaremos por serem mais importantes a falta sensível de garrochas que quasi eram esmoladas pelos artistas; a má emboiação dos touros, o que deu origem a que se inutilissem tres sem serem lidados e o facto de transformar a tourada de artistas em corrida de amadores pois a segunda parte não condizia nada com o programa, o que não agradou ao público nem aos proprios artistas que, segundo nos pareceu, se deram por sentidos, afora o que respeita ao distinto amator Justiniano Gouveia que fazia parte do programa e ainda ao seu merito e ao de Coutinho que se revelou bastante conhecedor da arte e com sangue frio excecional. Enfim a Empresa esforçou se por dar um espectáculo bom e o programa que organizou não era nada mau. Pena foi que se não cumprisse á risca para bem de todos, sendo de notar que a concorrência não foi má.

As subsistencias em toda a parte.

Os jornais franceses ultimamente chegados dão noticia de que naquele país se sente bastante a crise das subsistencias, estando se já no regimen de sebas o que, felizmente, ainda se não

totalidade de regimentos aniquilados!...

A cerração do nevoeiro impedindo a observação do que se passa no misterio «daquela atmosfera cinzenta», que aterrorisa, não lhe deixa dirigir o ataque.

Beresford pensã na retirada, julga a batalha perdida.

A ultima brigada da divisão Stewart avança a carregar o inimigo num último esforço, e ao abrigo do nevoeiro, vê-se envolvida, cercada por uns poucos de esquadrões inimigos, lanceiros polacos, que lhe investem furiosamente o flanco direito. Apenas um batalhão forma quadrado e resiste. A artilharia e o resto da brigada (800 homens e 2 peças) caem em poder do inimigo.

Os lanceiros polacos, ousados, destemidos, percorrem a galope o campo de batalha dos aliados, levando o terror a toda a parte.

Beresford, o comandante em chefe dos anglo portuguezes, vê se de repen-

den em Portugal. E' assim que o pão é distribuido da do direito só a 350 gramas por cada pessoa e o carvão vae tambem ser distribuido por sebas. Em Nérac, para economisar o carvão que ameaça faltar á fabrica do gaz, a iluminação publica vae ser suspensa até nova ordem. Tambem a falta de transportes se faz sentir horriavelmente em França.

O pão em Aldegalega

Ultimamente o pão tem tido nesta vila uma certa oscilação no preço, tendo dado esse facto motivo a apreensões por parte de algumas pessoas. Bem informados e, como é de vêr das circunstancias em que nos encontramos, a oscilação que se tem notado é proveniente dos preços por que são adquiridas as farinhas. Temos uma Comissão de Subsistencias devidamente organizada. Devido á sua actividade ainda em Aldegalega não se fez sentir a falta absoluta de pão, como em localidades vizinhas tem acontecido. Para tal tem alguns membros da Comissão disposto da sua influencia e até do seu dinheiro, com menosprezo ainda dos proprios interesses da sua vida. As farinhas tem sido vendidas por preços exorbitantes, tendo-se visto a Comissão obrigada a adquiri-las por esses preços, que não são fixos e que variam constantemente, contribuindo para tal um conjunto de circunstancias bastante ponderaveis, tais como as despesas de transporte, qualidades dos cereais, preços e formas de farinação etc. preferindo a Comissão, para bem do povo, compra-las nestas condições a deixar de haver pão um dia só sequer. A camara tem sido manifestamente solícita na distribuição das farinhas o que faz dupla forma equitativa de maneira a ter fornecidas de pão não só a propria sede do concelho como as freguezias e o lugar da Atalaia. Já se vê que o preço do pão é estabelecido em conformidade do dos cereais adquiridos, tendo mesmo assim a camara tido com o ultimo milho um prejuizo de 200\$00. O tipo e qualidade do pão são mantidos pela padaria que se acha municipalisada, contribuindo todos estes factos um trabalho de verdadeira democracia e uma justa atenção para com os interesses do povo. Bem sabemos que é quasi insuportavel este estado de coisas, mas é uma realidade que não podemos transformar a nosso bel prazer pela situação em que todo o mundo se encontra. A unica atitude aceitavel é a da resignação e da confiança em tempos melhores e ainda a certeza de que tanto a camara como a comissão de subsistencias procuram manter a todo o tranze a existencia de pão no concelho e melhorar logo que possivel for a situação do povo.

Que o povo confie e se não deixe levar por enredos nem insinuações. A verdade é o que fica escrito.

te atacado por um lanceiro, e, numa luta corpo a corpo, teria succumbido se não lhe acode a sua ordenança, um valente dragão portuguez, que estendeu morto o audacioso lanceiro.

A batalha podia considerar se perdida para os aliados... Só um milagre de heroismo os podia salvar.

Entretanto que se passava na esquerda, defendida pelos portuguezes, e onde Soutz fez o ataque demonstrativo? Hamilton, comandante da divisão portugueza, vendo o centro desguarnecido, pela retirada dos inglezes, que acudiram á direita, veio ocupar o

A cavalaria inimiga andava já livremente pelo campo dos aliados, empregando se em atacar a retaguarda.

Hamilton, sem desguarnecer as posições do centro e esquerda, procura fazer frente ao adversario, e destaca para a direita a brigada Cole composta de infantari 11 e 23 e caçadores 7,

Ao sr Administrador do Concelho.

Aldegalega é como S. Ex.^a já deve ter reparado uma vila importante sob todos os pontos de vista, quer de população, quer de comercio etc. Precisa ela que as suas autoridades se mantenham diariamente e hora a hora em contacto com a sua população com o fim de serem atendidas as suas reclamações e de se manter respeitosamente o principio da autoridade, unico regularizador da disciplina social tão necessaria á vida de todos os povos. As proprias autoridades republicanas deviam primar em estarem sempre em contacto com os seus administrados honrando assim a Republica e não trazer para esta os defeitos primaciais da monarchia e dos seus homens. A ausencia constante da autoridade administrativa só serve para desprestigiar as instituições e desprestiar a propria autoridade que cae pouco a pouco no desagrado dos povos.

As proprias circunstancias da vida actual não permitem que os senhores administradores tão pouco caso façam do cumprimento dos deveres inherentes ao cargo que lhes é confiado. Aldegalega tem presenciado com desprazes que a Republica só lhe dá administradores «in nomine», sentindo assim que as afirmações republicanas daqueles são simples palavras que á mais leve brisa arrastã inconsistentes para onde muito bem lhe apraz. Isto assim não deve ser; isto assim não pode ser. Tem que existir moralidade dentro da Republica, sob pena de vererinos numa Republica... manarquica.

Visita

De visita ao nosso dedicado correligionario Januario Nunes Gonçalves cujo filho Januario fez anos n'esse dia no passado domingo nesta vila os Srs. José Joaquim Veiga, director do «Imparcial», semanario republicano de Loures, Manuel Alves Paões e Albino Alves Paões, proprietarios da Mealhada daquele mesmo concelho.

«Os males da Republica»

E' do brilhante diario republicano de Lisboa «A Manhã» o artigo que, com a devida venia, publicamos em fundo. Firma o Mayer Garção, uma das penas mais simpaticas e mais illustres da Republica. Os seus doutrinamentos politicos são excelentes. O artigo que hoje transcrevemos é digno de ser lido e fixado por todos os republicanos. Lemo-lo e sentimos que o nosso espirito e o nosso pensamento estavam absolutamente com a sua essencia. Quantas vezes temos pensado o mesmo, sem que a competencia nos deixasse transmitirlo aos correligionarios conforme seria nosso desejo. Enquanto houver quem assim difuda os principios do velho e glorioso Partido a Republica, manter-se-

portuguezes, em auxilio das tropas prestes a retirar.

Foi providencial este auxilio. «Realizava se o milagre.»

A marcha dessa brigada, tinha de fazer-se em condições dificeis; o inimigo, senhor do campo e seguro da victoria, dispunha de uma grande força moral; os portuguezes que iam intervir na luta necessitavam de todo o valor; de toda a firmeza, para socorrer a direita.

Cole, com os seus 3 000 portuguezes, avança serenamente pela planura, como se fosse em exercicio.

A neblina rareara, e permitia já ver a distancia.

A artilharia inimiga vareja com os seus certos tiros, essa pequena coluna que vai succumbir como as que a procederam.

(Continua)

PAGINAS

DE

HISTORIA PATRIA

V

Em Albuera

Vem-se sombras mover se, agitar-se, e luta-se na febril anciedade de não se saber onde está o inimigo, quasi em contacto corpo a corpo.

A divisão ingleza de Stewart carrega o inimigo num supremo esforço, para o desalojar.

O momento é critico; Beresford observa atônito, aterrado, o quadro horrivel de morte e destruição que tem ante si. Fileiras de cadaveres marcam as posições que os regimentos sucessivamente ocuparam no ardor da batalha; o conjunto dos cadaveres representa a quasi

é invulneravel. E para que isso se divulgue hauramo nos hoje com a transcrição de «Os males da Republica» felicitando ao mesmo tempo o illustre articulista com quem estamos absolutamente solidarios na obra de saneamento dos partidos politicos da Republica.

Injustiças

O nosso presado colega «O Domingo» refere-se no seu numero ultimo ás injustiças praticadas com certas isenções da vida militar. Apoiamos a sua attitude e, como esclarecimento, diremos que muito dinheiro se tem gasto com semelhante questão, continuando, portanto, o «vil metal» a influir na vida social. Tambem confiamos em que o Ex.^{mo} Ministro da Guerra porá cobro a tais actos, fazendo que o tributo de sangue devido á Patria seja igualmente repartido por todos como é de justiça. O que lamentamos é que haja, segundo consta, entidades officiais que auxiliem o movimento dos cobardes. A lei é igual para todos.

Cumpramos, pois, todos o nosso dever.

COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão ordinaria de 30 do corrente

Presidencia — Joaquim Maria Gregorio.

Vogais — Antonio Cristiano Saloio, José Teodosio da Silva.

Correspondencia

Notas de frequencia e apuramento da Escola Conde de Ferreira desta vila.

Officio da Provedoria da Assistencia informando que o officio d'esta camara ácêrca do filho de Manuel de Oliveira Canelas vae para a repartição competente.

Requisição do comandante do Posto da Guarda Republicana d'esta vila pedindo o fornecimento de petroleo.

Carta de José Vaz da Costa sobre o fornecimento de mobiliario para as escolas.

Officio da Caixa Geral de Depósitos comunicando que tem a receber d'aquella Caixa um título no valor de 100\$00.

Cartão de José Antonio dos Reis, agradecendo á Camara a resolução tomada em sua sessão última.

Carta de José de Oliveira Cabral, comunicando o dia da sua vinda.

Officio da Administração do Concelho de Alcochete pedindo a cedencia de alguma farinha de trigo ou de milho.

Telegrama, do Presidente da Comissão de Distribuição de Farinhas e Cereais comunicando que foi autorizada a aquisição de 2 vagon de trigo.

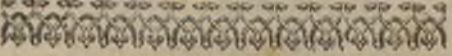
Officio da Direcção Geral do Ministerio do Trabalho e Previdencia Social enviando uns quesitos para serem respondidos.

Deliberações

Satisfazer a requisição feita pelo Comandante do Posto da Guarda Republicana desta vila; adquirir uma maquina de impressão digital para os serviços do recensamento militar; tomar na devida consideração a restante correspondencia.

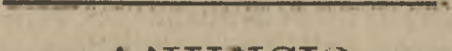
PAULINO GOMES
advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich.
ALDEGALEGA



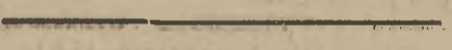
PALHA

De trigo enfiada, a \$6.00 cada fardo, vende-se na Praça da Republica = 61.



ANUNCIO

Dinheiro a juros modicos, garantido com primeira hipoteca, empresta-se. Nesta redacção se diz.



VENDE-SE

Caldeira de distilação, de capacete e coluna, com respectiva serpentina, tudo em bom uso, capacidade 200 litros. Quem pretender dirija-se a Manuel José Salgueiro — Canha.



AGUA DO ALARDO

LOJA do Frederico.



ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO.
(2.^a publicação)

Por sentença de 26 de abril findo, que transitou em julgado, foi julgada procedente e provada a ação de divorcio litigioso requerida por Joaquim d'Oliveira Canelas, proprietario, morador n'esta vila, contra sua mulher Joaquina da Piedade Saloio, doméstica, tambem moradora n'esta vila, e autorizada o divorcio definitivo entre os referidos conjuges com os fundamentos dos n.ºs 1.º e 4.º do art. 4.º da lei de 3 de novembro de 1910.

Aldegalega do Ribatejo, 14 de maio de 1917.

O Escrivão.

João Frederico de Brito, Figueirôa Junior.

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Direito,

Rocha Aguiam.

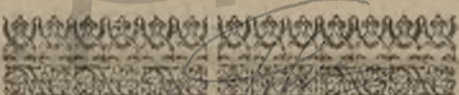
ANUNCIO
COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO
(1.^a publicação)

Faz-se saber que por este juizo, cartorio do 1.º officio, correm autos de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação do anuncio, citando José Francisco Marques e esposa D. Maria Clementina Dine da Silva Marques, residentes em parte incerta na cidade e comarca de Lisboa, para no prazo de 10 dias posterior ao prazo dos éditos, pagarem no cartorio, do escrivão do 1.º off.º deste Juizo a quantia de cento e dois escudos e vinte e um centavos, importancia das custas e selos, contra os autos civis d'ação ordinaria, que aqueles e seus irmãos movem contra Francisco dos Santos Cartaxo e outros, de esta vila, ou no mesmo prazo nomearem bens á penhora suficientes, sob pena desse direito se devolver ao exequente. Aldeia Galega do Ribatejo, 25 de Maio de 1917.

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Direito,
Rocha Aguiam.

O escrivão do 1.º officio
Alvaro Godinho dos Reis. Carso.



A. LOURENÇO GONÇALVES
ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritorio — R. Almirante Capdida dos Reis n.º 4.

Residencia — R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA.



LENHA E MADEIRA

VENDE-SE: Cepa, azinho e pinho por junto e a retalho, na Travessa do Lagar da Cera, 5.

ANUNCIO
Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo
(1.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Aldegalega do Ribatejo, cartorio do 3.º off., escrivão Brito Figueirôa Junior, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo» citando os embargantes José Francisco Marques e mulher D. Maria Clementina Dine da Silva Marques, residentes em Lisboa, em parte incerta, para no prazo de 10 dias, depois de findo o dos éditos, pagarem no referido cartorio a quantia de 92\$39, proveniente de selos e custas em divida ao juizo, nos autos de embargos de executado que os mesmos requereram contra os embargados Francisco dos Santos Cartaxo, Antonio Carlos Barreiras Sobrinho e outros, residentes nesta vila, ou no mesmo prazo nomearem á penhora bens suficientes para o seu integral pagamento e das custas acrescidas e que crescerem com a execução, sob pena de, não o fazendo, se devolver o direito de nomeação ao agente do Ministerio Publico como representante da Fazenda Nacional. Aldeia-galega do Ribatejo, 26 de Maio de 1917.

O escrivão do 1.º officio

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Direito
Rocha Aguiam.

TIPOGRAFIA MODERNA

DE JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos.



de luxo e fantasia Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros, e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros.

ALDEGALEGA



Horario dos vapores no corrente

Aldegalega	Partidas	Lisbõa
8,30 horas	mez	17.50 horas

VENDEM-SE

Um predio com altos e baixos, horta, pôco, adêga e lagarica números 16 a 20 situado na Praça Primeiro de Maio.

Outro, na Rua Almirante Candido dos Reis, com altos e baixos números 19 a 23.

Outro, no Largo da Igreja com altos e baixos números 13 e 14.

Outro, na Praça da Republica números 13 e 14 e Beco do Forte número 19 com altos e baixos.

Para tratar com Ladislau Durão de Sá, Avenida das Côrtes, 55, 2.º—Lisbõa.

Augusto Guerreiro da Fonseca solicitador

Cartorio: R. Almirante C. dos Reis
ALDEGALEGA

JOSÉ TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirolitos, soda-water, licores, crèmes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA
ALDEGALEGA

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA solicitador

RUA DA PRAÇA
ALDEGALEGA

Um livro util e economico

O CADEIRNO DA

Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO
279 — Rua de S. Bento — 279

LOJA DOS POSTAIS ILUSTRADOS

— DE —
João Silvestre Martins

Grande sortido em novidades de postaes ilustrados e roupas feitas para Senhora e para homem. Vidros para caixilhos, quadros, molduras espeelhos, artigos de retrozeiro, fanteiro, tabacos, romances, calendarios, blocos e almanachs.

Perfumrias e artigos para brindes o que ha de mais bonito e mais fino.

143. RUA ALMIRANTE REIS, 145
RUA MACHADO SANTOS—1
ALDEGALEGA

MANUAL

— de —
Correspondencia comercial
— em —
PORTUGUEZ e INGLEZ
por

Augusto de Castro

Entre os diversos livros da mesma indole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

Organizado e compilado rigorosamente de acordo com os mais racionais processos de ensino, o nosso Manual pode dizer-se um trabalho relativamente completo no genero e tanto quanto o fim a que se destina e o seu preço o permitem ser.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no Comercio, n'ele encontrarão um guia explicador um seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume, 40 centavos.

BIBLIOTECA DO POVO

H. B. Torres — EDITOR
279 RUA DE S. BENTO, 279
LISBOA
(N'esta terra vende o sr.
João S. Martins)

Fábrica de Brochas e Pinceis DE

ANTONIO RODRIGUES JORGE

Fazem-se brochas e pinceis pelo sistema mais aprefeiçoado do estrangeiro. Atualmente esta fábrica compete com a fabricação estrangeira, igualanda a perfeição e qualidade. Especialidade em brochas feito de pera, sistema alemão, frinchas e brochas sistema francez, etc., etc.

Envia-se gratis o catalogo illustrado a quem o requisitar.

RUA DO BARÃO 41 (à Sé)
LISBOA

OFICINA DE LATOEIRO

— DE —
Severo das Neves Gouveia

Ezecuta todos os trabalhos com perfeição e rapidez. — rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75.— Aldegaiega.

COMERCIO POPULAR

DE
EMIDIO PIRES & C^a

Completo sortido de fazendas de todas as qualidades. Merciaria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.

Preços baratissimos e sem competencia. Vendas a pronto e a prestações.

15 a 19 —Praça 5 de Outubro—15 a 19

ALDEGALEGA

SAPATARIA 1.º DE MAIO

— de —
CARLOS ANTONIO DA COSTA



Calçado feito e por medida. Fazem-se todos os trabalhos com perfeição e rapidez por preços módicos. Rua Serpa Pinto, 2 e rua João de Deus, 1.

ALDEGALEGA

ANTIGA MERCIARIA

DE
JOSE ANTONIO PIALGATA
Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA

CASA COMERCIAL

— de —
JOÃO SOARES

O proprietario d'este estabelecimento participa a todos os seus Ex.^{mos} freguezes que continúa a vender todos os artigos da sua especialidade mais barato 20 % que qualquer outra casa.

PRAÇA DA REPUBLICA
R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS
ALDEGALEGA

PADARIA VIANENSE

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merciaria, bombons, chocolates, etc.

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120
ALDEGALEGA

DROGARIA CENTRAL

DE

AUGUSTO RAMOS CARDEIRA

Grande sortido de drogas de todas as proveniencias e qualidades, taes como Alvaiade, Tintas, Aguas mineraes e medicinais, Produtos quimicos e farmaceuticos, Artigos de perfumaria nacionais e estrangeiros, Cimentos das melhores marcas, Rafia, Sulfatos, Enxofre, tudo, emfim, que respeita a uma e bem fornecida drogaria.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encontra-se habilitada a fornecer-se das melhores casas do paiz

PRAÇA DA REPUBLICA

ALDEGALEGA